



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

Projeto de Lei Nº 1250/2023

Processo Número: **24287/2023** | Data do Protocolo: 16/08/2023 14:31:28

Autoria: **Luiz Fernando T. Ferreira**

Assinaturas Indicadas:

Ementa: **Dá a denominação de "Parque da Juventude Dom Paulo Evaristo Arns" à atual Estação "Carandiru" do METRÔ.**





Projeto de Lei

Dá a denominação de "Parque da Juventude Dom Paulo Evaristo Arns" à atual Estação "Carandiru" do METRO.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º - Passa a denominar-se "Parque da Juventude Dom Paulo Evaristo Arns" a atual Estação "Carandiru" do METRO.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Pelo presente Projeto de Lei, dá-se a denominação de "Parque da Juventude Dom Paulo Evaristo Arns" à atual Estação "Carandiru", da Linha 1 do METRO.

Dom Paulo Evaristo Arns nasceu no dia 14 de setembro de 1921 em Forquilha (SC) e ingressou na ordem franciscana em 1939. Foi ordenado presbítero em novembro de 1945 na cidade de Petrópolis (RJ). Frequentou a Universidade Sorbonne, em Paris, onde estudou patrística (filosofia cristã) e línguas clássicas. Foi professor e mestre dos clérigos e chegou a atuar como jornalista profissional. Trabalhava como vigário nos subúrbios de Petrópolis quando foi indicado bispo auxiliar de dom Agnelo Rossi, em São Paulo, em 1966. Foi nomeado arcebispo de São Paulo em outubro de 1970, aos 49 anos.

Com formação em filosofia e teologia, o homenageado escreveu 56 livros e recebeu mais de uma centena de títulos nacionais e internacionais. Entre seus livros mais conhecidos está "*Brasil: Nunca Mais*", um projeto conduzido de forma clandestina entre os anos de 1979 e 1985, desenvolvido pelo Conselho Mundial de Igrejas e pela Arquidiocese de São Paulo, sob a coordenação do reverendo Jaime Wright e de dom Paulo e que retrata as torturas e outras graves violações aos direitos humanos durante a ditadura militar brasileira.

Entre outros episódios de sua trajetória, destacam-se também sua atuação contra a invasão da Pontifícia Universidade Católica (PUC), comandada pelo então secretário de Segurança Pública de São Paulo, coronel Erasmo Dias, em 1977, e o planejamento da operação para entregar ao presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, uma lista com os nomes de desaparecidos políticos.

Em março de 1973, ele presidiu a Celebração da Esperança, em memória do estudante Alexandre Vannucchi Leme, morto pela ditadura. No ano seguinte, acompanhado de familiares de presos políticos, apresentou ao general Golbery do Couto e Silva um dossiê relatando os casos de 22 desaparecidos. Em outubro de 1975, celebrou na Catedral da Sé o histórico culto ecumênico em homenagem ao jornalista Vladimir Herzog, morto pelo regime militar. Anos depois defendeu o voto popular na campanha "Diretas, Já".

O homenageado, assim, à par de seu imensurável mister religioso, teve sua história marcada pela luta contra a ditadura militar, nas décadas de 60 e 70, e pela defesa dos direitos humanos.

Faleceu aos 14 de dezembro de 2016, sendo sua morte, bem como seu legado, sendo fato público e notório.

Por intermédio da Lei Estadual nº. 16.761/2018, de minha autoria, o Parque da Juventude, na zona norte





da cidade de São Paulo, que substituiu o Complexo Penitenciário Carandiru por uma área de lazer e entretenimento ao ar livre, passou a denominar-se “Parque da Juventude Dom Paulo Evaristo Arns”.

O presídio, inaugurado em 1956, foi durante 46 anos o maior da América Latina, chegando a alojar mais de oito mil presos. O famoso massacre de 111 presos durante uma rebelião em 1992 foi um fato marcante que levou à decisão de desativar o presídio, que acabou parcialmente demolido em 2002.

Em 1999, o Governo do Estado de São Paulo promoveu um concurso público para a concepção do projeto arquitetônico do Parque da Juventude Dom Paulo Evaristo Arns. O projeto contemplou as três grandes áreas hoje existentes no parque: esportiva, central e institucional. A terceira e última fase do projeto foi concluída em 2007.

O Parque Dom Paulo Evaristo Arns é localizado entre grandes avenidas da zona norte da capital paulista e ao lado da estação Carandiru da linha 1 do METRO, a qual literalmente tem sua parada no Parque.

Evidente, assim, a pertinência do objeto do presente Projeto de Lei, haja vista que o Parque foi construído sobre o Carandiru, no qual ocorreu episódio de afronta extrema aos direitos humanos, matéria defendida com afinco durante toda a vida pelo homenageado, o qual teve sua denominação alterada para Parque da Juventude Dom Paulo Evaristo Arns, de forma que a alteração do nome da estação do METRO de “Carandiru” para “Parque da Juventude Dom Paulo Evaristo Arns” tão somente tornaria harmônica a denominação da estação à do Parque.

Por essas razões peço aos meus nobres pares o apoio para a aprovação deste projeto de lei.

Sala das Sessões,

Luiz Fernando T. Ferreira - PT



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 3100320031003100350037003A005000

Assinado eletronicamente por **Luiz Fernando T. Ferreira** em 16/08/2023 14:12

Checksum: **436A78D6B4E3CFDB742654B6984A78780A73CABDE702598B28ECCDE3BB274604**



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3100320031003100350037003A005000, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.